DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, demais componentes da Mesa, vereadores, vereadoras, companheiros e companheiras que nos acompanham na galeria, profissionais de imprensa.

Sr. presidente Geraldo Júnior, eu gostaria que V. Exa. pedisse a recomposição do meu tempo, por favor!

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: – Peço a recomposição do tempo do vereador Moisés Rocha.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: – Sr. presidente, inicialmente, sem puxa-saquismo, quero parabenizar V. Exa. pela entrevista ontem, apesar de eu continuar vetado no programa Se Liga Bocão, por uma postura de defesa dos vereadores desta Casa. E V. Exa. deu uma entrevista em que defendeu a Casa, mais uma vez. Eu o parabenizo pela firmeza na posição de dizer que aceita qualquer diálogo para o vice para V. Exa. Mas V. Exa. é candidato a prefeito de Salvador.

Mas, independentemente disso, Sr. presidente, quero aproveitar a oportunidade para dizer que ontem, vereadora Marta Rodrigues, esta tribuna foi ocupada para falar de uma posição do governo do presidente Jair Bolsonaro em relação à Lei Maria da Penha. Não adianta ninguém vir aqui querer capitalizar agora

em torno da Lei Maria da Penha, que a gente sabe qual a sua origem e como ela surge. Ela não surge nem sequer do PT, do PSOL, do PSTU. Ela surge da luta popular, da luta das mulheres.

Então, não adianta ninguém agora querer se arvorar a tornar-se dono de algo que vem da luta do Movimento Social. Vamos parar com isso, até porque antes criticavam porque achavam que era um absurdo.

E, para além disso, Sr. presidente, V. Exa. que também é da área do direito, sabe, e eu quero aqui, vereadora Marta, respeitando a posição das mulheres, dizer que concordo com a Associação de Magistrados Brasileiros, que entrou na Justiça alegando inconstitucionalidade no decreto do presidente Jair Bolsonaro, porque não dá para agora pegar delegado e botar para fazer papel de juiz. Ou seja, delegado agora vai poder tomar decisões que cabe à Justiça.

O que nós precisamos fazer é dar celeridade a essa Justiça que não funciona, a essa Justiça que é tão difícil de entender. Hoje, eu estava vendo uma entrevista, vereador Marcos, do Carlos Alberto Dultra Cintra, que é desembargador e que já foi presidente do TJ Bahia, e que ele dizia exatamente isso, que nós estamos em um momento tão difícil de se entender, que hoje você vai para o STF, o ministro dá um voto, lê o voto durante mais de três horas e depois que ele acaba de ler o voto, durante mais de três horas, pergunta como vota os outros ministros, se os outros

ministros concordam com ele. Consegue ler um voto que leva cinco horas. Leva quase o dobro do tempo do voto do relator.

Então, é essa Justiça onde a vaidade fala mais alto, que nós, infelizmente, estamos lidando, no momento atual, vereador Alfredo Mangueira, vereador Carballal.

Portanto, eu quero aqui deixar explícito que existem lutas que deram vitórias e resultados e não foi fruto nem sequer do presidente Lula, que reconheceu a importância e participou da luta. Nem da presidente Dilma, que participou da luta e foi importante. E muito menos de quem não participou da luta e que era contra e agora quer capitalizar para tirar sua fama de machista, de misógino, de homofóbico e de tudo de ruim que tem nesta nossa sociedade.

Mas, ainda para completar, meu querido vereador Kiki Bispo, que é do São Caetano, junto com Joceval, eu quero lembrar de uma coisa que é interessante. É fato, vocês fazem um esforço fantástico, e eu compreendo isso, para tentar defender o indefensável.

Eu hoje quero aqui aproveitar para manifestar, por incrível que pareça, solidariedade a meu compadre Henrique Carballal, a Duda Sanches, até a Aleluia eu quero manifestar solidariedade. Por incrível que pareça, mas quero manifestar uma solidariedade crítica, inclusive à Marcelle Moraes também. Uma solidariedade crítica, porque quem alimentou esse monstro foram vocês mesmos, que deram espaço para esses monstros que hoje estão

aí tentando fazer. “Não, eu sou daqueles que estou de cima e estou vendo tudo”. E digo para você, Kiki, com muita convicção, meu querido amigo, que ela foi mais uma vítima de um movimento que eu costumo dizer que é o movimento daqueles idiotas por conveniência, daqueles idiotas convencidos.

E eu quero, para poder finalizar esse processo, dizer que nós estamos em um momento tão complicado neste país, mas tão complicado, que geralmente em início de governo, em início de governo, o que a gente vê? É a migração, vereadora Marta Rodrigues, de muita gente para a base aliada. Vários partidos querendo ficar próximo. Este governo acontece o inverso. Em cinco meses o que a gente vê são os aliados brigando.

É um astrólogo dizendo que está fora. Ora, eu acho que é o zodíaco que quer governar o nosso país. É o astrólogo dizendo que está fora, são os militares não querendo vincular seu nome a este governo. Olha o que acontece! É o MBL dizendo que eles mesmos é que não conseguem se entender e não conseguem administrar nada. E aí vem o presidente da República e diz que a culpa é dos políticos. Ora, como se ele não fosse político. Aliás, a família que mais tem políticos neste país com mandato. Ora, mama nas tetas deste país: ele, o filho que é senador, o filho que é deputado, o filho que é vereador, e pratica a velha política, porque tem mais de 30 anos que estão no Poder, neste país, fazendo o laranjal, o laranjal.

É fato que levaram, vereador Henrique Carballal, V. Exa. que é um historiador, levaram mais de 10 anos investigando a vida dos filhos de Lula. Já foi dono da Friboi, já foi dono da OI, e até agora não acharam nada. Mas, em cinco meses deste governo, os filhos estão envolvidos em tudo o que é lastro de corrupção que vocês possam imaginar.

E mais uma vez, para finalizar, eu repito: vereador Henrique Carballal, eu proponho a V. Exa. que faça um seminário aqui para o mercado imobiliário, trazendo Flávio Bolsonaro para ele dizer como é que consegue comprar imóvel por um valor e vender por cinco, dez vezes mais, em menos de três meses, para que possamos aprender essa mágica, essa magia deste desgoverno.

Portanto, dia 26 é dia de dizer não a este governo e não apoiar quem quer entregar o nosso país.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, galeria presente, não poderíamos deixar de ocupar, mais uma vez, a tribuna de hoje para dizer a importância que deve ter o Congresso Nacional ao votar as reformas, quer seja

previdenciária, quer seja tributária, quer sejam outras reformas, até administrativas, onde a sociedade brasileira espera a responsabilidade das bancadas dos estados.

Vejam os senhores que tem sido dada preferência e mais evidência, em nível de mídia, à chamada Reforma da Previdência, que essa iria resolver todos os males econômicos, toda a questão de desemprego do país. Ao contrário, ela vem tirar direitos do cidadão brasileiro e, o mais importante, a verdadeira reforma, que deveria estar sendo discutida e que o povo esperava, é a Reforma Tributária.

Eu, nesta Casa, já tenho alguns anos de mandato e sempre ouvimos falar que esse país, esse Congresso Nacional, faria uma Reforma Tributária, mas nunca se fez uma Reforma Tributária e sim sempre um ajuste fiscal temporário, momentâneo, para atender os interesses específicos daqueles quatro anos de mandato do Executivo Federal.

Mas, precisamos estar nas ruas, nos espaços fechados, discutindo por que não acontece, nesse país, uma Reforma Tributária com justiça social para corresponder as grandes aspirações do brasileiro?

Vejam os senhores, por exemplo, eu, que sou médico, e muito dos senhores aqui que estão na galeria ou até dentro do plenário, os vereadores, alguns usam medicação de uso contínuo diariamente e o custo é elevado porque essas medicações são

tributadas. Enquanto que em países desenvolvidos, em democracias outras, eles não são tributados.

Mas aqui até um simples colírio para tratar um glaucoma, um Travatan, um Xalatan, um Cosopt, custa em média R$ 150,00. Um cidadão ganhando salário mínimo, obrigado, muitas vezes, a comprar aquela medicação, sangra o seu salário ou então termina perdendo a sua visão.

Então, é esse ajuste fiscal que urge a necessidade de se fazer. E mais ainda, as pequenas e microempresas, aquelas que geram maior quantidade de emprego, são as mais tributáveis e vão lá e pagam os seus impostos, principalmente as empresas que estão nos bairros, enquanto que os grandes empresários, aquelas grandes empresas que produzem, terminam sonegando.

Então, Sr. presidente, é importante que se coloque na pauta do Congresso Nacional, na pauta da nação, a questão da Reforma Tributária dialogando e discutindo com a sociedade, mas não de maneira unilateral porque, infelizmente, hoje, política é economia. Não se pensa mais em política como filosofia, a ideia de pensar, ou política associada à sociologia para discutir a questão do povo, da sociedade em si, ou até do ponto de vista antropológico para você verificar o seu passado e para trazer para o seu presente. Mas procuram o quê? Tratá-la somente do ponto de vista econômico, a ideia do capital, a ideia do lucro e o que nós queremos é justamente trazer essa discussão da Reforma Tributária dentro do meu partido, onde estamos discutindo,

dentro do PDT, para ser uma reforma com justiça social, e, certamente...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador Odiosvaldo Vigas.

SR. VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS: - Vou concluir. E, certamente, as bancadas comprometidas com o povo vão colocar na pauta do Congresso.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores e Sras. vereadoras, galeria, TV Câmara, rádio, nossas redes sociais. Sr. presidente, eu, hoje, quero começar aqui lhe parabenizando.

Ontem, a apresentação aqui da nossa marca nova, TV Cam, Rádio Cam e toda a programação que foi apresentada, ontem, para todos os vereadores que compareceram. Então, a partir daquela apresentação, Sr. presidente, eu tenho certeza que a nossa Casa vai estar interagindo melhor, trazendo também e chegando nesta cidade e partindo também daqui com essa qualidade que nós já estamos acompanhando no dia-a-dia.

Portanto, foi muito importante e eu não poderia deixar de parabenizar a V. Exa. pela condução, pelo compromisso e a forma também como vem fazendo e trazendo para que todos os vereadores acompanhem e apostem nessa TV Cam, Rádio Cam e nas nossas redes também. Parabéns.

Senhor presidente, hoje, pela manhã, diversos movimentos sociais juntamente com a OAB, a Ordem dos Advogados do Brasil, e eu faço questão aqui de listar os movimentos: Articulação do Centro Antigo, o CEAS, CMP, Conan, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Urbano, OAB, Renfa, Sajur, União de Moradia, Defensoria Pública, como também a UNEB estava lá presente, o professor foi quem conduziu essa audiência, Sr. presidente.

Uma audiência importante, eu acho também que V. Exa. foi convidado para essa audiência, para o projeto que está tramitando aqui, o PLC que está aqui na Casa, 02/2019, e foi um debate muito rico que está apresentando todo o Projeto de Regularização Fundiária e que nós aqui, nesta Casa, sempre contando com seu apoio, que é importante. Porque o prazo de tramitação, Sr. presidente, que está na Casa, assim como aconteceu com *Built to Suit*, que é a locação sobre encomenda, gostaríamos de solicitar de V. Exa. a dilatação deste prazo, porque vai estar vencendo agora no mês de junho. E é um projeto muito polêmico, quando trata de regularização fundiária, Sr. presidente, e traz também diversas outras leis.

E essa lei, esse Projeto de Lei Complementar, tem o objetivo de instituir um Programa de Regularização Fundiária, de estabelecer normas, procedimentos aplicáveis à administração e regularização fundiária. E foi uma lei mal copiada de uma Medida Provisória de 2016.

Portanto, lá tinha também o instituto, que estava presente, eu até tentei falar, mas falei via Zap, com o presidente da Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, que eu também sou participante desta comissão, para conhecer. Porque o próprio instituto que estava lá, eu consultei o rapaz e ele me disse que, de fato, não aconteceu audiências nas comunidades, onde também vão estar acontecendo toda essa modalidade do Reurb, que é o Reurb S, o I e o E; cada um compreende uma modalidade.

Como é que vamos mexer na cidade, na regularização, sem as pessoas que são as principais envolvidas não estão sabendo o é que esta Casa está votando?

Por isso, Sr. presidente, pela importância que tem, para concluir, Sr. presidente, para a regularização fundiária, para a população de baixa renda, que lá também estão os condomínios fechados, loteamentos irregulares, dentre outros, que eu queria solicitar de V. Exa. a dilatação desse prazo, já que esta Casa já criou uma jurisprudência em relação ao *Built to Suit*. Não é isso, Muniz? E se já criou, então nós vamos também estender e solicitar para o PLC 02/2019.

E só para concluir, quem estava lá representando V. Exa., fui eu, a vereadora Aladilce, o vereador Sílvio Humberto e o vereador Marcos Mendes, representamos à altura esta Casa.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CARLOS MUNIZ** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, quero primeiro parabenizar a V. Exa. pela excelente entrevista dada ontem, V. Exa. mostrou que não só tem capacidade, mas tem compromisso com esta cidade. Quero lhe parabeniza-lo por isso.

Quero chamar atenção dos vereadores, que nunca vi vereador Ricardo Almeida, eu nunca vi em uma sessão, das piores do governo, não ter orador no seu momento de falar, pela primeira vez. Está tão bom que está entregue às traças, Sr. presidente.

Quero dizer a V. Exa., que não estou surpreso, pois o tratamento se for recíproco, a Câmara Municipal de Salvador está dando a resposta da reciprocidade ao Executivo Municipal, pode ter certeza.

Quero chamar a atenção de V. Exa. para dois projetos.

O primeiro, o *Built To Suit*, eu acho que é isso, porque o meu inglês é um pouco vago. O inglês de Paulo Magalhães, o líder do governo, é bem melhor. Quero chamar atenção de V. Exa. que esse projeto é um projeto de ampla importância para o povo de Salvador. Vamos ter paciência em votar esse projeto, eu mesmo já li várias vezes e estou querendo entender, mas não estou conseguindo. Por quê? Eu vi o Zé Eduardo, o Bocão, como é chamado, falar de Miami e Salvador, e fazer uma comparação. Até agora não consegui fazer essa comparação dos projetos que existem em Miami para os que querem que existam em Salvador. Quero entender isso, é o primeiro projeto.

O segundo é a isenção do ISS. Quero aqui parabenizar até o relator do projeto, que é o vereador Duda Sanches, que foi escolhido para relatar o projeto. Quero dizer que, se estiver ocorrendo, vereador Kiki Bispo, V. Exa. que é jurista, se estiver ocorrendo o que o prefeito mesmo disse em algumas entrevistas, ele está cometendo o crime de improbidade administrativa.

Quero que a Câmara de Salvador esteja, vereadora Marta Rodrigues, quero que a Câmara Municipal de Salvador esteja atenta a isso, pois se estiver havendo o que ele disse, que ele mesmo está dando os 12 centavos de incentivo sem consultar a Câmara, ele está cometendo crime de improbidade administrativa.

Vocês que são juristas, vocês que conhecem a lei mais do que eu, sabem que um chefe do Executivo não pode dar um incentivo desse sem consultar a Câmara Municipal de Salvador.

Então, quero chamar a atenção dos vereadores para que se a entrevista que ele deu for realmente o que ele falou, o que foi republicado, ele tem que responder pelo crime que ele está cometendo.

Vereador Kiki Bispo, V. Exa. sabe que se nós tivermos, eu se tiver algum transporte melhor para o povo de Salvador, se tiver um transporte como está no contrato que foi assinado há cinco ou seis anos, eu votaria a favor. Agora eu não posso votar a favor de um projeto desse, quando eu vejo só empresários gananciosos não melhorar o sistema de transporte e fazer de conta que estão tendo prejuízo.

Ora, se eles estiverem tendo prejuízo, que eles recorram ao Jurídico, que revejam o contrato, e não fazendo dessa forma que estão fazendo, penalizando o povo de Salvador com o transporte público.

Quero até aproveitar a presença aqui de V. Exa., vereador, professor Edvaldo Brito, V. Exa. que é um jurista, se o prefeito estiver dando o incentivo de 12 centavos, como ele diz que vem dando, ao transporte público, ele está cometendo um crime de improbidade administrativa e tem que responder por isso.

Quero que V. Exa., que é um professor no assunto, procurador parlamentar desta Casa, tome conhecimento se isso

está acontecendo, para que a gente aqui tome uma providência para que ele responda pelo ato ilícito que ele está cometendo.

Quero agradecer ao Sr. presidente e a todos que nos escutaram.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero saudar aqui os agentes comunitários de saúde, agentes de endemias que continuam aqui na galeria, até parece que não vão nem em casa aguardando a negociação, aguardando o pagamento do piso, boa luta para vocês.

Mas, Sr. presidente, eu quero também fazer minhas as palavras da querida vereadora Marta Rodrigues que aqui parabenizou V. Exa. pelo lançamento da nova identidade visual e comunicativa da Câmara. Parabéns, presidente.

E dizer que nós, hoje pela manhã, tivemos a oportunidade de debater de maneira técnica e política, casa cheia na OAB, o projeto, vereador Odiosvaldo, V. Exa. que é um vereador aqui de dez mandatos, senão me engano - ainda não chegou lá não, mas

vai chegar, espero que V. Exa. seja deputado federal - mas casa cheia, na OAB, para debater o projeto de regularização fundiária uma matéria complexa, uma matéria muito específica e nós tivemos a felicidade de dialogar com urbanistas, com movimentos sociais aqui já elencados pela vereadora Marta Rodrigues, e parabenizar a iniciativa desses segmentos. É a OAB buscando se inserir nos debates da cidade e ajudando a Câmara Municipal.

Então, agradecer a Gerônimo Mesquita que estava lá, representando na Mesa a OAB, e o professor Luís Antônio, além de outros urbanistas que estavam presentes, alunos e movimentos sociais diversos aguardando, esperando desta Casa um posicionamento responsável que, aliás, nós temos em relação a esta legislação.

Eu quero dizer também que foi aprovado, Sr. presidente, um pedido, virá uma comissão desses movimentos ao encontro aqui, da Casa, para pedir que a gente faça audiência pública, que a gente debata essa matéria porque é uma matéria muito cara à cidade.

Salvador é uma grande cidade informal, com muitas áreas sem regularização fundiária e nós não podemos aprovar em regime de urgência urgentíssima. Esse era o grito uníssono na audiência hoje. Não dá para votar esse projeto em caráter de urgência urgentíssima e nós nos comprometemos, em nome do presidente, com a possibilidade de fazermos um debate amplo na cidade.

E eu, como ouvidora, ainda também nesse espaço da Ouvidoria, estarei me dirigindo aos bairros da cidade para debater e a gente conseguir aprovar a melhor lei possível que garanta cidadania para tanta gente nesta cidade.

Mas, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, nós estamos aqui, Moisés Rocha, no município, na cidade onde as pessoas vivem efetivamente e estamos sujeitos, e correndo o risco de desastre com o que está acontecendo, nacionalmente, com esse desgoverno Bolsonaro. Além da ameaça da PEC, da destruição da previdência, nós temos hoje - cada dia a gente toma mais um susto - além do projeto chamado Anticrime - do juiz que virou ministro depois de acordos que a gente não sabe exatamente quais foram - esse juiz que apresentou o Projeto Anticrime, depois desse projeto que prevê redução de pena para aqueles que derem 80 tiros em qualquer cidadão, de preferência e normalmente os pretos, os negros, esses daí podem ter redução de pena porque a lei, o projeto considera se a pessoa estiver sob forte emoção. Também o próprio juiz diz que o cônjuge pode também estar sob forte emoção ao assassinar a sua esposa.

Então, esse projeto, nefasto, pode ser aprovado, e ele está fazendo carga para que seja aprovado, e o prejuízo vai acontecer, a tragédia vai acontecer nas cidades, nos municípios. Portanto, esta Casa tem que estar se posicionando, cobrando dos deputados federais, dos senadores responsabilidade com as políticas estruturantes na nossa sociedade.

Além disso, outro decreto que está deixando todo mundo boquiaberto é o decreto que facilita a venda, a aquisição de rifles, é a entrega que o "despresidente"...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Só para terminar, Sr. presidente, é a entrega que o presidente Bolsonaro está fazendo a *Taurus*, facilitando, abrindo o mercado de armas.

Então, esse presidente nefasto, por um lado, Moisés Rocha, são os projetos de destruição do Estado e, por outro, criando um clima, um ambiente para mais violência, para mais assassinatos neste país.

Portanto, eu acho que a Câmara Municipal de Salvador, a mais antiga do Brasil, que diz que o futuro passa por aqui, nós temos que cuidar muito bem do futuro do nosso povo fazendo pressão para que os deputados federais que tenham suas correspondências aqui, nesta Casa, não aprovem essas medidas que, com certeza, vão fazer com que o Brasil volte para o século passado ou pior, para o século XVII, XVI, tal a gravidade das coisas.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, quero dizer da dificuldade que tem sido para chegarmos em um consenso, o esforço hercúleo que tem sido feito, já foi dito aqui pelo vereador Edvaldo Brito, pelo vereador Sílvio Humberto, pelo vereador Sidninho, mas temos, sim, que cumprir o papel de líderes na Casa.

Na sessão da votação anterior, aprovamos cerca de 30 projetos de vereadores nesta Casa, 23 vereadores ainda não foram contemplados, como a Mesa Diretora, através do presidente Geraldo Júnior, determinou que fizéssemos.

E, assim, temos buscado, mais uma vez, em tantas reuniões, que consigamos objetivar esse entendimento, esse acordo, para que um maior número possível de projetos sejam contemplados e os vereadores que ainda não tiveram projetos aprovados assim o tenham.

Quero dizer, presidente, que esse exercício da democracia, como diz Sílvio Humberto, é desgastante. É difícil atender e satisfazer aos anseios de todos. Da outra vez, alguns vereadores da minha bancada ficaram chateados porque não tiveram projetos atendidos. Eu quero dizer que quem escolhe, quem veta

e quem decide quais sãos os projetos, não é o líder do governo sozinho, os projetos da base, assim como os projetos da oposição, também não são decididos só pelos líderes da oposição. O que faz com que - vou dar uma sugestão para aqueles que estou pedindo - de um a um, tragam e apresentem os projetos, como fiz agora há pouco com o vereador Odiosvaldo Vigas, que tem um projeto que, na rodada anterior, não foi contemplado.

Então, apresentem novos projetos, apresentem novas sugestões, tragam novas oportunidades para que sejam decididos na pauta de negociação, nessa pauta de um novo acordo. Assim como o vereador Palhinha foi sábio em um projeto de sua autoria, que ele viu que era polêmico e fez com que os líderes o transformassem em projeto de indicação. Muitas vezes isso ocorre também e o vereador acaba sendo atendido no seu objetivo final, que é o interesse da matéria, tratar a matéria que ele tem interesse e, caso não sendo por projeto de lei, muitas vezes por um projeto de indicação.

Mas o que eu quero dizer, Sr. presidente, é parabenizar não só o espírito da Casa, o espírito dos vereadores, o espírito dessa Presidência, que tem sido buscar uma independência, mas uma independência respeitando todos os pares na Casa. E dizer que a bancada de governo desta Casa vai continuar sendo preservada, vai continuar unida, vai continuar de forma coesa, porque os vereadores desta Casa também defendem com muita propriedade, diferentemente do que foi dito aqui, porque eu

estava reunido e não pude falar no tempo anterior do governo, mas a bancada de governo fala quando quer, tem aqui a minha anuência para se pronunciar, para defender as diversas intervenções, as diversas obras que estão sendo realizadas. A transformação desta cidade passa por esta Casa. A Casa está cumprindo o seu papel e aprovando matérias importantes, matérias de fundamental importância para a cidade.

Então, esta Casa vai continuar cumprindo o seu papel com toda a independência que lhe é peculiar, mas não faltando a cidade quando é chamada.

Então, vamos continuar, sim, aprovando as matérias importantes dos vereadores, as matérias importantes do Executivo. E aí, sim, a Câmara Municipal de Salvador, vou dizer, presidente, que não é o futuro da cidade que passa por aqui, já é o presente, é o dia a dia da cidade. Cada transformação nesta cidade passa verdadeiramente pela Câmara Municipal de Salvador.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Boa tarde, Sr. presidente, colegas vereadores, galeria, mais uma vez representada pelos agentes de saúde e combate às

endemias, que todos os dias de sessão estão aqui presentes, mostrando que a luta é séria, mostrando que a busca é pelo piso, é apenas uma justiça que tem que ser feita e que essa improbidade administrativa que vem sendo praticada pelo Executivo Municipal, que a apropriação indébita de um recurso federal se resolva. É uma luta nossa, tenho certeza de que é uma luta de todos os vereadores desta Casa também, porque não se pode grampear um recurso federal sem justificativa alguma.

Pois bem, Sr. presidente, queria tratar de dois assuntos. Um com bastante brevidade, que é sobre o Estádio de Periperi. O Estádio de Periperi, na gestão do então prefeito João Henrique, foi cedido para a comunidade e o Sr. prefeito, hoje chefe do Executivo Municipal, não honrou essa cessão, não pagou pelo espaço, o espaço foi leiloado e hoje é pertencente a um grupo econômico muito forte e que vem, cada dia que passa, se inserindo dentro da comunidade para usurpar de área pública. E, no dia 8 de junho, haverá uma audiência pública, feita pela Comissão de Educação, Esporte e Lazer, na pessoa do presidente Toinho Carolino, e convoco todos desta Casa para abraçar essa causa porque, se o prefeito de outrora fez a cessão desse espaço, o que sucedeu tem que ser homem e pagar, porque se existe a sucessão, se existe uma responsabilidade que foi feita pelo então prefeito, que assuma e honre o compromisso. É assim que um bom gestor, um gestor decente tem que fazer.

Só queria tratar de mais um tópico, que foi muito discutido no final do ano passado, que foi o projeto Pé na Escola. Eu, enquanto presidente da Comissão de Educação, desde que se fez essa votação, fiz de tudo para que não acontecesse, até porque não tinha o entendimento desta Casa e todos nós sabíamos que não poderia ser terceirizado o ensino público, até porque existem conselhos, existem instituições que fiscalizam e têm que ser respeitados.

Pois bem, na Lei Orçamentária Anual foram destinados dez milhões para esse exercício. Ocorre que até maio, 21 de maio, acredito que nem 86 vagas foram ocupadas e eu pergunto ao secretário cadê essa verba que foi destinada no volume de dez milhões? Quando a gente já está adentrando no segundo semestre do ano e não foi utilizada.

Aproveito também para cobrar do Sr. secretário de Educação a eleição dos gestores. A eleição dos gestores é de caráter obrigatório. Esse banho que o gestor vem dando, que o secretário vem dando para que não ocorra a eleição dos gestores é uma vergonha porque se cabe eleição tem que ser feita e não cabe mais estar postergando porque a gente sabe qual é o sentido da não eleição: é a simples indicação por parte de quem eles querem.

Então, cabe esse sentido ao secretário que responda à questão da eleição dos gestores, sobre o projeto Pé na Escola e sobre o questionamento feito, muito pertinente, do vereador

Carlos Muniz, quando trouxe par o plenário, na última semana, uma licitação de 12 milhões de pincéis para quê?

O secretário de Gestão, automaticamente, já levou a responsabilidade para o secretário da Educação, sabemos disso, notamos isso através da imprensa, então, essa resposta tem que ser dada, senhor secretário. O que se fará com 12 milhões em compras de pincel?

Aí eu caminho na mesma esteira que o vereador Carlos Muniz, que é muito atento a todos os problemas que o Executivo vem causando para o nosso município, é para pintar a cara de palhaço, é para pintar a cara dos agentes de saúde de palhaço, pois vêm sendo tratados como? Palhaços?

Então, é essa a minha pergunta e eu preciso de uma justificativa do secretário.

Um aparte, Moisés.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Vereador Sidninho, eu quero, primeiro, parabenizar a V. Exa. e quero, de fato, corroborar com vossa fala, cobrando responsabilidade por parte da gestão municipal e tem que estar respondendo a esses questionamentos aqui levantados.

Quero aproveitar também para pedir, no vosso aparte, ao presidente Geraldo Júnior, ao meu querido presidente, por gentileza, presidente, eu quero pedir a V. Exa. porque V. Exa. há poucos instantes, eu ia pedir uma Questão de Ordem nesse sentido, mas não vou pedir, atribuiu uma palavra que ganhou

um novo significado. V. Exa. falou que não ia permitir balbúrdia e balbúrdia, hoje, é o que se pratica nas universidades, é conhecimento, é debate, é desenvolvimento, é tecnologia, portanto, substitua porque mudou de nome, balbúrdia hoje é coisa boa, positiva.

SR.VEREADOR SIDNINHO: - Um aparte à vereadora Aladilce.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Vereador Sidninho, quero parabenizar V. Exa. pelos assuntos, os temas trazidos aqui.

Realmente, eu sou testemunha dos milhões que foram destinados a esse programa, na área de educação, e a gente precisa cobrar.

Também acompanhei, por mais de dez anos, a luta do Estádio de Periperi e acho que é preciso que o prefeito assuma essa responsabilidade, porque foi uma responsabilidade do município, independente de quem seja o prefeito, de garantir que aquele equipamento não seja transformado em um supermercado, mas que seja um equipamento, um estádio maravilhoso, o único estádio que tem em Periperi, e estar à disposição da população e possa ser usado pela juventude daquela área do Subúrbio inteiro, uma juventude tão carente que precisa de um espaço de lazer, um espaço de esporte.

Então, conte conosco, com o nosso bloco, para juntos fazermos esta luta.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019 **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Sr. presidente, todo santo dia, nesta Casa, é um chororô da esquerda. Agora, 12 milhões que eles estão falando. Cadê a prova, Sr. presidente, que comprou esses pincéis todos? Ninguém sabe, ninguém viu. É só conversa fiada. Eles estão pensando, com essa conversinha de bobo, de bestinha, chamando de palhaço, que eles vão ganhar voto. Eles estão enganados, a população é outra, Sr. presidente. Chega de farofa aqui dentro, vamos trabalhar, o povo lá fora quer trabalho, o povo lá fora quer ver a Educação, o povo lá fora quer ver Saúde.

Hoje, não tenho nada contra o artista, não tenho nada contra Timóteo, mas ele foi fazer um show e se sentiu mal. Aguinaldo Timóteo, sentiu uma dorzinha e na mesma hora o governador da Bahia manda um avião buscar o sujeito.

E há 15 dias, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, uma criança com 33 dias de nascida nem pisou, meu irmão, foi para o céu porque a Regulação não existe. E o governo vai para a televisão falar abertamente, gastando o nosso dinheiro,

e está tudo legal. Vai o secretário de Saúde do Estado, a mesma coisa.

E, hoje, aqui é um chororô. Falta o dinheiro da saúde, não pagaram, é o pincel, é o campo de Periperi...

SR. VEREADOR MARCOS MENDES: - Um aparte, vereador.

SR. VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA: - Um momento, meu querido vereador, o homem mais bonito desta Casa, tenha calma.

Nós temos de olhar, Sr. presidente, quantos campos de futebol Neto já fez nesta cidade? Quantas quadras de esportes Neto já fez nesta cidade?

Pelo amor de Deus! Tudo de ruim é Neto, tudo de ruim é Neto! Se morreu um sujeito aí fora, foi Neto quem matou. Agora, engraçado, tudo o que Neto está fazendo, por Salvador, não tem um vereador aqui que venha dizer: "Neto está trabalhando, é o melhor prefeito do Brasil". E um vereador aqui vem falar da saúde no município, devia falar da saúde do Estado, que não vale nada, não presta, só presta para os ricos.

E todas as tardes, Sr. presidente, eu fico triste, aos 74 anos de idade eu queria aprender alguma coisa nesta Casa, mas desse jeito não, cansei de "bobobó, bobobó".

Meu muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Boa tarde, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, servidores e servidoras desta Casa, a galera da galeria ali.

Eu queria, primeiro, convidar a todos e todas para uma audiência pública amanhã, a partir das 8:30 da manhã, para discutimos as universidades estaduais.

O ataque que o governo do Estado está fazendo às universidades estaduais é o maior nos últimos 20 anos. E o que aconteceu hoje? O governador disse que está sendo partidarizada a luta das universidades estaduais. Sabem qual é o partido que está à frente disso? O PSOL. Sabem quem fez isso também quando nós estávamos na luta aqui com todos os trabalhadores da área de Educação, professores e professoras do município de Salvador?

O prefeito ACM Neto. Ele foi lá para dizer que também a luta de professores e professoras estava sendo partidarizada e quem estava à frente era o PSOL.

Eu quero dizer que o PSOL está à frente dessa luta mesmo, mas não partidarizando. Nós temos lado. O nosso lado é o dos trabalhadores e trabalhadoras, educadores e educadoras, nós

não estamos do lado dos grandes empreiteiros, das grandes empresas e do lado dos esquemas espúrios, que acabam sendo colocados tanto com o prefeito de Salvador, como do o governo do Estado.

O segundo ponto que queria dizer aqui é o seguinte: corroborando com o vereador Moisés Rocha, vereador Moisés Rocha, eu quero dizer, gostaria que a vereadora Cátia Rodrigues estivesse aqui, ela não está, que na verdade a Lei Maria da Penha foi uma luta muito grande de mulheres que sofreram abusos durante anos. Então, essa aprovação foi um processo de muita, mais muita luta, dos Movimentos Sociais femininos e feministas.

Mas, quero dizer que a lei é importante, mas o que precisamos discutir, aqui nesta Casa, é o seguinte: combater de maneira veemente a Escola Sem Partido, porque o que combate isso é discutir nas escolas a questão sexual, a gente discutir nas escolas a questão LGBT, é através disso - para finalizar, Sr. presidente -, que a gente combate esse tipo de violência contra as mulheres, contra o LGBT, contra o povo negro e contra todos os excluídos em nosso Estado, em nosso país e em nosso município, Sr. presidente.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, subo à tribuna para lhe prestar contas, presidente. Houve a reunião do Colégio de Líderes e com as características próprias de Colégio de Líderes, só havia líderes: líder da maioria, líder do governo, líder da oposição, líder do bloco independente e líder de um partido que é independente, pois não se alia a nenhum dos dois.

O critério, Sr. presidente, todos os vereadores podem participar, é que na forma do Regimento, nós vamos atender ao que a Mesa, com a liderança de V. Exa., entendeu que tinha que ser assim: votar projetos de vereadores haja ou não haja acordo, o projeto vem e cada vereador votaria como quisesse. E para evitar isso, nesse primeiro momento, o Colégio de Líderes entendeu, vereador Sidninho, vereador Sílvio Humberto, vereador Paulo Magalhães, que esse Colégio vai trazer para V. Exa. 23 projetos, um para cada vereador que não foi contemplado na votação anterior.

Em princípio projetos que tendo passado pela Comissão de Constituição e Justiça, presidida pelo ilustre vereador Alexandre Aleluia e composta por mais seis colegas nossos, não vamos admitir que a Comissão fez balela, ou, qual foi a palavra dita há

poucos instantes aqui? Balbúrdia. Ou tumulto, como o vereador Moisés está usando para ver qual o conteúdo semântico do signo.

Permita-me concluir, presidente. Temos outra reunião agora, vereador Sidninho, vereador Sílvio Humberto, vereador Paulo Magalhães e eu também, e nessa reunião traremos para V. Exa. quais os projetos.

Eu tenho conversado com a vereadora Lorena, que teve zero projeto, a vereadora Marcelle, que teve zero projeto. E a preferência é para os 23 que tiveram zero projeto.

Os meus aplausos a V. Exa., aplausos ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça e a comissão toda. Divergências há, mas na democracia é assim, Sr. presidente da Comissão de Constituição e Justiça. E nós sabemos que o que está em voga hoje é a função contramajoritária, que todo órgão que protege as minorias tem que fazer.

Quero que V. Exa. assim se mantenha, para que eu, que não sou nem do seu partido, possa subir a esta tribuna para com isenção cumprimentar a V. Exa. por isso.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Obrigada, Sr. presidente.

Queria saudar aqui, inicialmente, eu não fiz a saudação aos agentes comunitários de saúde, sempre persentes e buscando também o diálogo com o secretário da Semge, com o secretário de Saúde, para que esse impasse seja resolvido.

Mas, também, saudar Cristiano Lima, meu companheiro da Conen, sempre presente e atuante. Que bom a sua presença, aqui nesta Casa, para estar acompanhando e também fiscalizando junto com a gente o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa! Meu abraço, Cristiano.

Sr. presidente, eu vou continuar no debate da audiência que aconteceu pela manhã, que como nosso tempo é curto e fragmentado, não dá para a gente concluir todo um raciocínio, até para quem está em casa nos acompanhando pela TV e pela Rádio Câmara. É importante também saber por que o projeto de lei complementar, Sr. presidente, foi constituído por um grupo de trabalho que, na sua composição, tinha as representações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, de Infraestrutura e Obras, da Fazenda e da Fundação Mário Leal Ferreira, e nenhum desses convidados ou dessas convidadas

compareceram, hoje, na OAB, para apresentar e dialogar. E eu vi todos os segmentos sociais, as universidades e a juventude que lá também estiveram presentes.

Então, Sr. presidente, o grupo de trabalho e a realização de estudos e a elaboração da proposta, que hoje tramita, aqui na Casa, não está respeitando os territórios e nem a escuta da população. Antes que venha a Casa, é importante ouvir e que o projeto já venha com este olhar, dado a magnitude e a importância que tem da regularização fundiária. Até porque, em Salvador, a gente não vê mais terras para desapropriar para habitação de interesse social e para a população que mais precisa.

Então, é necessário esse debate e tem também, Sr. presidente, mais de 200 ZEIS, que são as Zonas Especiais de Interesse Social, que estão lá no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, no PDDU, e que não tem nenhum debate associado a esse PLC 02/2019 que se encontra aqui na Casa.

Daí é importante garantir que tenha esse debate, que a Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, que vai receber também a matéria após tramitar na CCJ e na Comissão de Finanças, para entrar no mérito e, quando a gente fala do mérito, a gente tem que analisar e pedir também os estudos e o diagnóstico que a Prefeitura elaborou, se é que tem essa elaboração do grau de desigualdade social na cidade.

O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador, de 2017, apresenta 77% da população soteropolitana de baixa renda localizada, na sua grande maioria, em assentamentos precários, área de risco, incidência ambiental, falta de infraestrutura, sobretudo os setores denominados miolo da cidade como também no Subúrbio Ferroviário.

Daí, Sr. presidente, vereadores e vereadoras, a nossa preocupação aqui - quem está passando ao meu lado, o professor Edvaldo Brito e vereador - com essa matéria que tramita na Casa que é esse projeto PLC, que é um projeto de lei complementar que é necessário a gente garantir esse debate e fazer emendas para melhorar e que vão, Sr. presidente, reconhecer todos esses segmentos já encaminhados aqui.

Teve um instituto também que foi contratado, Instituto Baiano de Desenvolvimento Imobiliário como também uma fundação, que é necessário a gente conhecer. Se teve estudos, que apresentem esse diagnóstico tanto do Instituto como também da fundação.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TOINHO CAROLINO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE MAIO DE 2019

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

Senhor presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, amigos agentes de saúde e endemias, que estão na galeria, contem com nosso apoio, nossa força aqui na Casa.

Sr. presidente, o que me traz aqui é essa discussão dos projetos de vereadores.

Eu estou satisfeito e honrado com V. Exa. sentado nessa cadeira, presidindo esta Casa. Pode acreditar, o senhor me representa e tenho certeza que representa os demais vereadores desta Casa. Tenha meu respeito, minha consideração e toda a honra, e Deus só dá a honra a quem merece e é por isso que o senhor está aí sentado.

Portanto, o que me traz aqui é um Projeto de Lei, da minha autoria, 203/2017, que tramitou na Casa, na Comissão de Constituição e Justiça onde foi vetado, pela Comissão anterior, por eles entenderem que eu estava criando cargos de gerentes regionais da educação, cargos esses que nós sabemos que já existem.

Segundo eles, dizendo que eu estava trazendo, segundo o Artigo 188 do Regimento Interno, que eu estava propondo dividendos para o Município que não estavam no Orçamento

vigente. Sabendo-se que o argumento apresentado pela Comissão é improcedente, haja vista tratar-se de cargo já existente na estrutura formal da Secretaria Municipal de Educação, conforme previsto em seu Regimento Interno, no quadro de cargos de comissão.

Portanto, outro elemento apresentado no parecer, justificando a rejeição, expressa constar-se ainda que o mesmo imponha ações e cria obrigações para o Município, gerando, consequentemente, despesas sem a respectiva previsão orçamentária.

Com isso, eu quero aqui, com a sua tolerância, Sr. presidente, informar que esse impedimento imposto no parecer revela-se incorreto, pois consta no Orçamento, sim, da Asmed, e todos nós sabemos, a previsão orçamentária para o processo eleitoral dos gestores escolares, diretor e vice-diretor, faz-se mister incluir nos procedimentos do escrutínio o cargo de gerente regional da educação.

O que eu entendo aqui é que é uma forma política do Executivo Municipal querer maquiar e indicar pessoas incompetentes para estarem gerenciando as Regionais das escolas públicas municipais, quando o correto é que tenhamos ali profissionais da educação, do magistério público municipal, exercendo essa função porque conhecem. Conhecem e valorizam a Educação, valorizam os professores, profissionais que lá estão, diferentemente do Executivo que aí está que desrespeita - bem

como desrespeita o secretário de Educação que aí está, que não valoriza, não senta para dialogar com os gestores.

Portanto, peço a esta Casa que aprove esse projeto que é importante e valoroso, não para nós, mas para esses profissionais que vestem a camisa, que dão o suor e que choram por estarem tendo dificuldades para dar uma educação digna para as nossas crianças, para os nossos jovens soteropolitanos.

Obrigado.